

Mudanças na CNH geram economia de R\$ 9,6 bilhões no País

Mudanças na CNH geram economia de R\$ 9,6 bilhões no País

Programa federal reduziu custos para candidatos, enquanto sindicato do setor de autoescolas relata aumento na demissão de funcionários

JOÃO VITOR ESPINDULA

Especial para o Diário
joaovitor@dgabc.com.br

O Ministério dos Transportes calcula que o programa CNH do Brasil, implementado em dezembro de 2025, representou economia de R\$ 9,6 bilhões para os brasileiros desde o lançamento da iniciativa. Nos primeiros nove meses, até agosto de 2026, cerca de 2 milhões de documentos foram emitidos – alta de 17% em comparação ao mesmo período do ano passado. Por outro lado, a Fenauto (Federação Nacional das Autoescolas e Centros de Formação de Condutores) estima que as novas regras já causaram 100 mil demissões no setor no País.

De acordo com o governo federal, os pedidos para obtenção da primeira habilitação somaram 7,3 milhões neste ano, contra 2,3 milhões em 2025, crescimento de 216%.

Em relação à projeção do impacto econômico, a maior parcela da economia estimada corresponde à formação prática (R\$ 4,57 bilhões). Depois, o curso teórico – agora gratuito (R\$ 2,94 bilhões) –, renovação automática para bons condutores (R\$ 1,44 bilhão), exames médico e psicológico (R\$ 414,6 milhões) e deslocamentos evitados (R\$ 278,7 milhões).

A gerente administrativa do Sindautoescola.SP (Sindicato das Auto Moto Escolas e Centros de Formação de Condutores de São Paulo), Juliana Marcon Gutierrez, afirma que a procura pelos estabelecimentos já havia diminuído antes mesmo da publicação da resolução, diante da expectativa de que a CNH (Carteira Nacional de Habilitação) ficaria mais barata. “Hoje, isso se intensificou, porque, além de tudo, o modelo de negócio mudou. Houve aumento de

200% no desligamento de colaboradores em autoescolas no Estado. Os números também se refletem no Grande ABC”, afirmou a executiva, sem fornecer os dados.

Para ela, a alteração “banalizou” o processo de formação de condutores. Segundo Juliana, empresas passaram a reduzir estruturas e quadros de funcionários. O impacto também aparece no fechamento de estabelecimentos. O principal prejuízo foi para empresas que atuavam apenas com cursos teóricos. “Foram meses delicados. As companhias ainda estão nesse período de adequação e tentar se entender novos rumos.”

A instrutora Fabiana Rowlands, 51, trabalha há 18 anos na área e afirma que a queda na procura pelos serviços começou em outubro do ano passado, quando passaram a circular informações sobre a possibilidade de uma



CUSTO MENOR. Alunos podem realizar apenas duas aulas práticas

CNH mais barata. Depois que o projeto entrou em vigor, ela e o marido, instrutor de trânsito, ficaram desempregados. “Eu trabalhava em uma autoescola em São Caetano. Eles tiveram que dispensar os funcionários, porque não tinham condições de manter a equipe.”

De acordo com ela, a flexibilização das exigências pode comprometer a formação dos novos motoristas. Fabiana considera insuficiente a quantidade mínima de aulas práticas e destaca a importância da presença de um instrutor preparado durante o aprendizado.

Aos 22 anos, o frentista Lucas Henrique Mendes, do Bair-

ro dos Casa, em São Bernardo, decidiu tirar a CNH após as mudanças nas regras, principalmente pela possibilidade de reduzir os custos do processo. “Quando vi que poderia ficar mais barato, resolvi aproveitar. Eu nunca tinha dirigido antes e tinha bastante medo de cometer algum erro no trânsito”, relata.

Para o jovem, a possibilidade de realizar menos aulas facilita o acesso à carteira. “Mesmo com a possibilidade de fazer menos aulas, eu quis ter mais prática antes da prova. Só fazer o mínimo (duas horas obrigatórias) não seria suficiente para mim.”

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Página: 6